



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO/PPGE

VÍVIAN SANTOS GOMES

TIAGO NICOLA LAVOURA

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O CURRÍCULO HISTÓRICO-CRÍTICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ILHÉUS - BAHIA
2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO/PPGE

VÍVIAN SANTOS GOMES
TIAGO NICOLA LAVOURA

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O CURRÍCULO HISTÓRICO-CRÍTICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto Educacional da pesquisa *Crítica à Base Nacional Comum Curricular*: em defesa do ensino desenvolvente na Educação Infantil, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Nicola Lavoura

G633

Gomes, Vívian Santos.

O trabalho pedagógico e o currículo histórico-crítico na educação infantil / Vívian Santos Gomes, Tiago Nicola Lavoura. – Ilhéus: UESC, 2023.

21f. : il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-graduação em Educação.

Inclui referências.

1. Educação infantil. 2. Educação infantil – Estudo e ensino. 3. Educação infantil – Currículo. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Lavoura, Tiago Nicola. II. Título.

CDD – 372.21

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ROTEIRO DO VÍDEO	7
IMAGENS DO VÍDEO	18
REFERÊNCIAS	21

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultado da pesquisa teórico-conceitual intitulada “Crítica à Base Nacional Comum Curricular: em defesa do ensino desenvolvente na Educação Infantil”, desenvolvida no período de maio de 2021 a fevereiro de 2023, na qual se inclui a análise documental do Referencial Curricular Municipal do Sistema de Ensino de Itabuna-BA e tem como objetivo apresentar os fundamentos do trabalho pedagógico na Educação Infantil a partir de um currículo histórico-crítico.

A elaboração deste produto também atende à exigência do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) de se elaborar um produto educacional da referida pesquisa, que tem como pesquisadora Vívian Santos Gomes e, orientador o Prof. Dr. Tiago Nicola Lavoura. Assim, entre tantas possibilidades de produto educacional, escolhemos produzir um conteúdo digital, em formato de vídeo¹, levando em consideração três importantes objetivos.

Primeiro, compartilhá-lo com o maior número possível de professores da Educação Infantil que estão vivenciando a implementação de currículos normatizados pela BNCC, mas fundamentados teoricamente na pedagogia histórico-crítica, visando garantir o ensino desenvolvente.

Segundo, contribuir para a elaboração ou reformulação de currículos de municípios brasileiros, orientados pela BNCC, mas que têm como finalidade garantir a formação humana de seus alunos.

Terceiro, divulgá-lo em canais do *YouTube* – “PPGE Debate” e “NTM de Itabuna” –, explicando nossa proposta, possibilitando que ele seja acessado pelo professor sempre que necessário ou ainda em momentos de formação da Rede Municipal de Ensino de Itabuna-BA e/ou de planejamento na escola.

O vídeo tem 14 minutos de duração e apresenta, em forma de síntese, os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, com o objetivo de contribuir para a organização do trabalho pedagógico dos professores de Educação Infantil, a partir de um currículo histórico-crítico, visando assegurar um ensino desenvolvente às crianças desde a tenra idade.

Essa síntese é resultado dos estudos de teóricos que, sob uma perspectiva histórico-crítica, defendem a educação escolar como essencial e, portanto, indispensável para a

¹ Cf. Gomes e Lavoura (2023). Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=mz0KMqaMHYE&feature=share>.

humanização do indivíduo a partir da apropriação dos elementos da cultura produzidos historicamente pela humanidade.

Para tanto, faz-se necessário compreender que os conteúdos escolares trazem consigo os conhecimentos produzidos pelas gerações precedentes e precisam ser apropriados pelos alunos. Assim, o trabalho educativo deve ser planejado de forma intencional desde a Educação Infantil, visando à formação integral dos indivíduos.

A BNCC diverge dessa visão crítica de educação, ao apresentar uma proposta pedagógica que colabora para o esvaziamento dos currículos de Educação Infantil, ou seja, para a esvaziamento dos conteúdos escolares, organizando-os em campos de experiências, considerando a criança como protagonista da relação ensino-aprendizagem, relegando a um segundo plano a figura do professor e defendendo uma postura antiescolar para essa etapa educacional.

Desse modo, apresentamos o roteiro escrito para a produção do vídeo, pelo qual buscamos superar a BNCC, ao discutirmos a relação existente entre aprendizagem e humanização, bem como os princípios pedagógicos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural e a importância do trabalho pedagógico para o desenvolvimento infantil, pensado a partir das atividades que guiam o desenvolvimento nos diferentes períodos.

Além disso, revelamos qual área do conhecimento – objeto de experiência – está presente nos campos de experiências, bem como os eixos e seus conteúdos – objetos de ensino –, a fim de garantir um ensino que supere o conhecimento de senso comum advindo das experiências de vida das crianças.

ROTEIRO DO VÍDEO
O TRABALHO PEDAGÓGICO E O CURRÍCULO HISTÓRICO-CRÍTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEMPO	CENA	ÁUDIO/LOCUÇÃO
0:09	Abertura Cena 1 – Símbolo da UESC Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação/PPGE	Fundo musical: “Aquarela” de Toquinho. Versão instrumental ou “Rato” de Palavra Cantada também na versão instrumental.
0:09	Título do trabalho Cena 2 – O trabalho pedagógico e o currículo histórico-crítico na Educação Infantil Vívian Santos Gomes	Fundo musical
0:27	Apresentação Cena 3 – Meu avatar 	Olá!!! Eu sou Vívian Gomes. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Itabuna-BA e apresento nesse vídeo, em forma de síntese, os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, com o objetivo de contribuir para a organização do trabalho pedagógico das professoras de Educação Infantil, a partir de um currículo histórico-crítico, visando assegurar um ensino desenvolvnte às crianças desde a tenra idade.
0:24	Relação aprendizagem e humanização	Numa perspectiva histórico-crítica de educação, compreende-se que a Educação Infantil deve organizar o ensino de modo intencional e

	Cena 4 – Imagens em ambiente escolar (creche ou pré-escola): adulto segurando as mãos de um bebê para andar, adulto brincando com brinquedos junto às crianças e adulto lendo para a/as criança(s).	sistemático, visando promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, reconhecendo que este não é um processo natural e espontâneo e, portanto, precisa ser guiado pela apropriação do conhecimento sistematizado, por parte da criança, resultando em aprendizagens.
0:65	Criança Cena 5 – Imagens em ambiente escolar (creche ou pré-escola): adulto segurando as mãos de um bebê para andar, adulto brincando com brinquedos junto às crianças e adulto lendo para a(as) criança(s).	A adoção de uma teoria pedagógica que prima pelo ensino dos conteúdos clássicos permite ao professor reconhecer que a criança é um ser social desde que nasce, capaz de reagir às influências do meio físico em que está inserida e que só se desenvolve humanamente em suas máximas possibilidades a partir da aprendizagem dos conteúdos escolares, resultando na máxima de que o direito à aprendizagem é um direito à humanização.
0:17	Princípios pedagógicos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural Cena 6 – Colocar esse avatar e plaquinhas com os princípios.  	E, se o direito à aprendizagem é um direito à humanização, quatro princípios pedagógicos presentes nos fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural devem fundamentar a práxis pedagógica dos professores da Educação Infantil.
0:67	Cena 7 – Imagens de diferentes indivíduos (negros, brancos, índios, com deficiência) em diferentes faixas etárias. Bebês, crianças pequenas, crianças, adolescentes, jovens, adultos.	<i>O homem como ser social.</i> Segundo esse princípio, o indivíduo vai humanizando-se à medida que se apropria e transforma a história, a cultura e os bens produzidos pela humanidade. Essa é uma prerrogativa

		que coloca a educação como elemento essencial à vida humana, em que o trabalho educativo deve ser intencional, objetivando a humanização e o desenvolvimento pleno do ser humano em suas máximas possibilidades.
0:33	Cena 8 – Imagem de escola e alguns de seus espaços: parque, biblioteca, cantina, sala de aula, quadra de esportes...	<i>A escola como lócus para a socialização do saber sistematizado.</i> A escola é o espaço privilegiado para a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos ao longo do tempo. É dever da escola garantir aos indivíduos o acesso a esses conhecimentos, possibilitando assim a sua humanização e emancipação como ser social, pois ele passa a compreender melhor a sua realidade e consegue entender, por exemplo, o que a ciência representa para a humanidade e para sua transformação.
1:00	Cena 9 – Imagem de professora em turmas de bebês e crianças pequenas	<i>O ensino com a essência desenvolvente.</i> É um ensino que se organiza intencionalmente para o desenvolvimento das máximas possibilidades humanas, antecipando-se ao amadurecimento da criança por meio do trabalho educativo e da transmissão dos conteúdos escolares. O ensino desenvolvente depende da qualidade das mediações do conhecimento, do entendimento, por parte do professor, de que o ensino dos conteúdos de forma espiralada garante à criança a compreensão da realidade, pois vão sendo ampliados e aprofundados ao longo dos anos de escolarização. Esse processo depende ainda da consideração dos níveis de desenvolvimento real e iminente do aluno,

	<p>Imagem de crianças na escola em diferentes anos de escolarização: bebês, crianças de 5 anos, crianças de 8 anos, crianças de 12 anos, adolescentes, jovens e adultos</p> 	<p>ou seja, o que ele já sabe e o que ainda precisa desenvolver. Assim, a essência do planejamento do trabalho pedagógico deve ser a produção do novo, isto é, a aprendizagem e o consequente desenvolvimento da criança.</p>
0:76	<p>Cena 10 – Fotos de crianças na escola: plantando na horta, pintando, brincando no parque, na roda de leitura, brincando de mercadinho...</p>	<p><i>Avaliar para favorecer a aprendizagem.</i> A avaliação deve estar articulada simultaneamente ao trabalho do professor e à aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, a avaliação não é um fim em si mesma, é meio, pois dialeticamente não ensinamos para avaliar, mas avaliamos para garantir o bom ensino, o ensino desenvolvente. Avaliamos os conteúdos ensinados, utilizando diversos e diferentes instrumentos, a fim de qualificar o processo de ensino e, logo, favorecer a aprendizagem do aluno.</p>
0:22	<p>Trabalho pedagógico Cena 11 – Imagem de uma professora com um balão de pensamento cheio de interrogações.</p>	<p>A partir desses princípios, defendemos o trabalho educativo que tenha objetivos, finalidades e intenções do que se pretende ensinar e de que ser humano se deseja formar, considerando tanto os conteúdos essenciais para o</p>

		ensino dos bebês e das crianças pequenas quanto a periodização do desenvolvimento infantil.
0:18	<p>Periodização do desenvolvimento Cena 12 – Imagem de uma mão colocando plaquinhas</p> <p>O diagrama mostra a periodização do desenvolvimento infantil em três etapas: 'Primeiro ano' (caixa verde), 'Primeira infância' (caixa rosa) e 'Idade pré-escolar' (caixa azul). As caixas estão dispostas de forma descendente e sobreposta, indicando a duração de cada período.</p>	Para promover um ensino desenvolvente, o professor precisa saber que, para cada período da vida, há uma atividade dominante. A Educação Infantil compreende três períodos do desenvolvimento infantil: Primeiro ano, Primeira infância e Idade pré-escolar.
0:69	<p>Cena 13 – Imagem de um professor em relação direta com o bebê na creche.</p> <p>Imagem de um professor brincando com blocos de montar com crianças bem pequenas na creche.</p> <p>Imagem de crianças na pré-escola brincando de médico, ou motorista.</p>	O período do Primeiro ano compreende desde o nascimento até ± 1 ano de idade e a atividade dominante é a Comunicação emocional direta. O período da Primeira infância dura de ± 1 ano a ± 3 anos de idade e a atividade dominante é a Atividade objetal manipulatória. E Idade pré-escolar que compreende aproximadamente a fase entre os 3 e 6 anos.
1:02	Organizador curricular: Campos de Experiências	Um currículo histórico-crítico para a Educação Infantil pode ser organizado a partir dos cinco campos de experiências propostos pela BNCC, como forma de atender uma normativa legal, mas considera que não há experiência humana isenta de conteúdo e, portanto, supera por incorporação os saberes de senso comum, expressos nos conceitos espontâneos, assegurando que a educação escolar cumpra o seu papel de selecionar e sistematizar os conteúdos (objetos de ensino) de forma

	<p>Cena 14 – Escrevendo no quadro negro: campos de experiências, tríade: conteúdo-forma-destinatário, aprendizagem, desenvolvimento.</p> 	<p>intencional, garantindo um ensino que supere as condições de vida cotidiana das crianças. Para tanto, esse ensino deve ser baseado metodologicamente na tríade conteúdo-forma-destinatário: o que ensinar, como ensinar e a quem ensinar, considerando a periodização do desenvolvimento e objetivando garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças.</p>
0:28	<p>Cena 15 – Imagens de crianças fazendo experiências em laboratório da escola. Imagens de crianças brincando livremente. Imagens de crianças participando de teatro na escola. Imagem de criança cheirando uma flor. Imagem de criança brincando na areia.</p>	<p>Portanto, as atividades propostas às crianças precisam desafiar o seu pensamento, organizando tempos e espaços que deem a elas condições de se desenvolver e de conhecer o mundo, garantindo-lhes, também, os seis direitos de aprendizagem expressos na BNCC: os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se.</p>
0:80	<p>Cena 16 – Imagem de crianças jogando na quadra da escola, lutando capoeira, nadando, correndo, jogando xadrez e/ou dama, dançando, alongando na aula de Educação Física...</p>	<p>O campo de experiências corpo, gestos e movimentos tem como objeto de experiência a cultura corporal e seu objetivo é propiciar não apenas experiências que permitem a ampliação de sensações, emoções, sentimentos, percepções e linguagens (corporal, oral, musical etc.), mas também a apropriação intencional de um tipo de saber que é parte da cultura geral da humanidade, expresso nas atividades humanas</p>

		objetivadas na prática social, por meio do jogo, da brincadeira, da dança, da luta, da ginástica e do esporte.
0:90	Cena 17 – Imagem de história em quadrinhos, tirinhas, capas de livros de literatura infantil, folha de caderno escrita, letras e/ou alfabeto	O campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação tem como objeto de experiência a língua materna (língua portuguesa), objetivando-se na oralidade (falar e escutar), na leitura (práticas de leitura) e na escrita. Seu objetivo é assegurar que a criança compreenda o uso social das diversas formas de comunicação verbal (oral, leitura e escrita) e não verbal (gestos, desenho e outros símbolos), como registro e aperfeiçoamento da comunicação, meio de planejamento e regulação da conduta, desenvolvendo, a partir de sucessivas aproximações, suas capacidades de ouvir, falar, imaginar, ler e escrever.
1:09	Cena 18 – Imagem de gráficos simples, formas geométricas, balança, fita métrica, números, termômetro, mapa de previsão do tempo, relógio, bússola, praia, montanha...	O campo de experiências espaços, tempos, quantidades, relações e transformações tem como objetos de experiências a matemática e as interações com a natureza e a sociedade. Seu objetivo é promover experiências pelas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações, estando assim organizado nos eixos espaço e forma (conteúdos da geometria em interação com o espaço geográfico), grandezas e medidas (noções de dimensão, massa, capacidade, temperatura e tempo – físico e cronológico), números

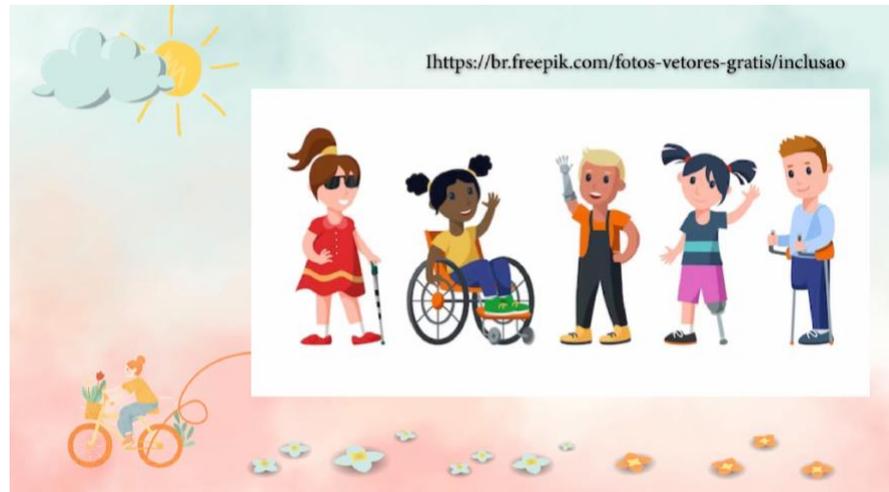
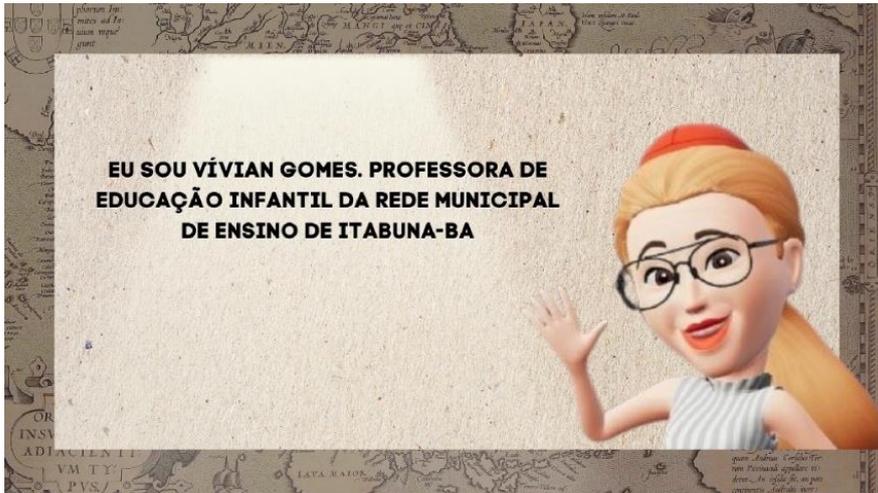
		(sistema numérico e noções de quantificação), operações (noções de cálculo) e tratamento da informação (articula-se a todos os outros eixos: coletas de dados, interpretação de dados, maneiras de ordenar e agrupar dados, representações gráficas dos dados).
0:80	Cena 19 – Imagem das diversas culturais das regiões do nosso país: dança, culinária, festas, objetos, vestimentas, brincadeiras...	O campo de experiências o eu, o outro e o nós tem como objetos de experiências as Ciências Naturais e as Ciências Humanas, os quais se organizam a partir da relação indivíduo/sociedade. Seu objetivo é trabalhar com as experiências de interação com os pares e os adultos, a partir das quais as crianças constroem um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida e pessoas diferentes, ao mesmo tempo em que vivem suas primeiras experiências sociais, desenvolvem a autonomia e o autocuidado.
0:34	Cena 20 – Imagem de crianças desenhando e/ou pintando, modelando argila, recortando, vendo álbum de fotografias, visitando museus, brincando de roda, cantando, tocando instrumentos musicais...	O campo de experiências traços, sons, cores e formas tem como objetos de experiências as Artes Visuais e a Música. Seu objetivo é oportunizar à criança a apropriação da cultura, potencializando suas singularidades, ampliando seus repertórios, interpretando suas experiências e vivências artísticas e desenvolvendo o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade.
0:14	Eixos estruturantes do currículo	Os eixos estruturantes do currículo – o educar e o cuidar e as interações e a brincadeira – permeiam os campos de experiências e devem orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

	Cena 21 – Uma mão escrevendo no quadro negro ou imagem da tela de um computador aparecendo a digitação das palavras: cuidar / educar / brincadeira / interações	
0:90	<p>O educar e o cuidar</p> <p>Cena 22 – Imagens de crianças fazendo escovação na escola; assistindo um teatro de fantoche; ouvindo uma contação de história; no momento do banho na creche; regando plantas...</p>	<p>É preciso compreender o educar e o cuidar como elementos indissociáveis da nossa prática, superando a dicotomia historicamente construída entre cuidar e educar. Assim, a ação educativa não deve apenas garantir à criança o acesso e a aprendizagem dos conhecimentos científicos, mas deve sobretudo cuidar dela para que aprenda a cuidar de si mesma, dos outros, dos ambientes, dos animais e da natureza. Cuidar da criança está para além dos aspectos físicos e o educar não se restringe ao desenvolvimento cognitivo, portanto tais processos devem estar presentes nas atividades que integram o currículo.</p>
0:60	<p>As interações e a brincadeira</p> <p>Cena 23 – Imagens de crianças brincando com outras crianças da mesma idade; com crianças maiores; com bebês e com adultos, sempre no ambiente escolar.</p>	<p>A brincadeira e as interações, em uma perspectiva histórico-cultural, são fundamentais na educação das crianças pequenas, pois guiam o desenvolvimento delas, contribuindo para a constituição da sua subjetividade, desenvolvimento do pensamento e sua relação com a fala.</p>
0:48	<p>Considerações finais</p>	<p>Um currículo histórico-crítico para a Educação Infantil nos permite superar práticas pedagógicas apoiadas no imediatismo, espontaneísmo e improviso, a partir de um ensino pautado nos conteúdos escolares e que seja mediado por ações educativas que reconheçam tanto o protagonismo infantil quanto o do professor no processo de ensino</p>

	<p>Cena 24 -</p> 	<p>aprendizagem, que organizem os tempos e os espaços para garantir que se cuide educando e eduque-se cuidando, que promovam atividades para a interação entre criança-criança e criança-adulto e, sobretudo, que garantam o ensino desenvolvente a todas as crianças.</p>
0:57	<p>Cena 25 -</p> 	<p>Espero que essa pesquisa traga contribuições ao trabalho educativo fundamentado na teoria pedagógica histórico-crítica, de modo a torná-lo um instrumento de luta na garantia do ensino desenvolvente na Educação Infantil.</p> <p>Obrigada por assistir até o final!!!</p>
	<p>CRÉDITOS</p> <p>Roteiro: Vívian Santos Gomes gomeseaduesc@gmail.com Orientador: Prof. Dr. Tiago Nicola Lavoura Revisão: Prof.^a Dr.^a Larissa Quachio Costa Ilustração e edição: Franklin Camargo</p>	<p>Fundo Musical</p>

	<p style="text-align: center;">REFERÊNCIAS</p> <p>BAURU. <i>Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP</i> [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Brasília: MEC, 2017.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 18 dez. 2009.</p> <p>ITABUNA. <i>Referencial Curricular Municipal do Sistema de Ensino de Itabuna</i>. 2020.</p> <p>PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na Educação Infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvnte? <i>Revista online de Política e Gestão Educacional</i>, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago., 2020.</p> <p>PRESIDENTE PRUDENTE. <i>Currículo do Sistema Municipal de Ensino de Presidente Prudente – construção coletiva do currículo municipal</i>. [livro eletrônico]. Presidente Prudente: Secretaria Municipal de Educação, 2020.</p>	Fundo Musical
--	---	---------------

IMAGENS DO VÍDEO







REFERÊNCIAS

BAURU. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

GOMES, Vívian Santos; LAVOURA, Tiago N. **O trabalho pedagógico e o currículo histórico-crítico na Educação Infantil**. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=mz0KMqaMHYE&feature=share>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ITABUNA. **Referencial Curricular Municipal do Sistema de Ensino de Itabuna**. Itabuna: Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em: <https://doceru.com/doc/8s5scvn>. Acesso em: 10 de dez. 2022.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago. 2020.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Currículo do Sistema Municipal de Ensino de Presidente Prudente** – construção coletiva do currículo municipal. [livro eletrônico]. Presidente Prudente: Secretaria Municipal de Educação, 2020.